

EDIVALDO FRANCISCO PEREIRA

adaptação livre de Tatiana Solberg

(da música de E. Pineda (mex)).

PERSONAGENS:

SEU DE MARINHA

DEBILIS - sua esposa

ROBERTO

ROBERTO DE LOTA

LEÃO

WALTER DE OT

OLANDA DE FALCÃO

3 convidados

servi

Cenário:

1º ato : Fiança - cenário grande, árvores, arbustos etc...

2º e 3º atos : Fiança na frente do Palácio das Generalizas ,
com a fachada do palácio, grande portão com abóbada, janelinha no
portão, de um lado do palco .

E do outro lado, atrás do portão, a sala do trono :
descrição no texto.

ATO I

[Acendem-se as luzes do cenário. Na frente da cortina, no proscênio,
estão, de um lado, Dorinda, que olha para o fundo do palco através da
cortina fechada, e do outro lado, de uma cadeira de balçoço, a mãe en-
tão fazendo trião - como se distante uma criança de mãe, sempre por
sua infestil.]

MÃE - Dorinda ...

DORINDA - Que é, mãe ?

MÃE - Que é que você está fazendo, minha filha ?

DORINDA - Estou olhando as crianças brincando de trião na rua ...

MÃE - E você não tem vontade de brincar com elas ?

DORINDA [hesitante] - Não sei mãe...

MÃE - Já brincar também, minha filha ! A noite está quente e você tem
bastante tempo até a hora de dormir ...

DORINDA - Não que não tenho vontade ...

MÃE - Mas por que, Dorinda ? Você não gosta de estar com as outras
crianças ?

DORINDA - Não...[suspirando] - não que não... Não sei brincar com
as outras... não gosto de me gabar... não... Não sei que não tenho
vontade, mãe...

MÃE [concluyendo e subindo] - Mas que é isso, minha filha...

[Dorinda faz beicinho] Não tem, não tem, eu não sei não que não

Vade de brincar, fique em casa mesmo. Você já terminou essa lição ?

ROSITA - Ainda não, mãe. Falta a lição de aritmética.

Mãe - Então, já que você não vai brincar agora, aproveite para terminar a lição.

ROSITA - Sim, mãe, já vou. (Mãe continua o tricô. Rosita senta a seu lado, no chão, e começa a fazer a lição. Decore, decore, pensa, rói o lápis, se atrapalha, espanta o caderno e fica com o queixo na mão. Pausa. A mãe interrompe o tricô.)

Mãe - Como é, Rosinha... Terminou ?

ROSITA - Não, mãe.

Mãe - Por que, minha filha ?

ROSITA - Não consigo acertar estes problemas, mãe.

Mãe (pegando o caderno) - Deixe-me ver. É este problema aqui ?

ROSITA - É. Este e os outros também. Não consigo resolvê-los.

Mãe - Deixe-me ver. Ora... olhe aqui, Rosinha. É muito simples (faz a conta mostrando) Pronto. Via como é fácil ?

ROSITA - É.

Mãe - Mas você entendeu, não entendeu ?

ROSITA - Entendi sim, mãe.

Mãe - Então é fácil os dois é ?

ROSITA - Depois que a senhora explicou e mostrou como era... Rosinha eu nunca iria acertar...

Mãe - Mas por que você diz isso, Rosinha ?

ROSITA - Porque é sempre assim consigo, mãe. Eu nunca acerto as coisas, acho que eu não tenho muita inteligência...

Mãe - Ora Rosinha, que tolice.

ROSITA - É sim, mãe.

Mãe (balançando a cabeça) - Pois eu não posso mais, minha filha.

(Largando o tricô) Bom, vou dar um pulinho até a casa do Sr. Maria,

ela está adormida hoje... Você vai se deitar assim, não é, com
boa ? Da noite longe.

ROSITA (a contragosto) - Boa, mamãe.

Mãe - Boa noite, Rosinha.

ROSITA - Boa noite, mamãe. (Mãe vai embora e Rosinha olha-a) Mamãe.

Mãe - Sim, Rosinha?

ROSITA - Não apague isso, não ? Eu... Eu tenho medo do escuro.

Mãe - Se sei, minha filha. (abalando a cabeça) Boa noite.

ROSITA - Boa noite, mamãe. (Mãe sai e Rosinha pega o cachorrinho e
senta na cadeira) Está vendo, Tutô, a sua dona não vale nada... Mas
sei que você gosta de mim, eu não tenho coragem, não tenho inteligência
e não tenho coragem... Oh ! Tutô, eu sou muito infeliz ! Eu
queria ir embora daqui, para longe, para bem longe, para algum lugar
onde ninguém me conhecesse... (Rosinha, que demonstra solidão, está
se adormecendo.)

(As luzes são diminuídas até o escuro completo. A cadeira é rap-
idamente retirada de cena. Alvo e puro. As luzes são voltando aos
poucos e Rosinha já está no meio da florista onde os três cogumelos
- los dançam.)

ROSITA (após acordar-se no chão) - Quem são vocês ?

OS COGUMELOS (em coro) - Nós somos os cogumelos...

ROSITA - Cogumelos que dançam e que falam... Tudo é que eu vim
passar ? (para os cogumelos) Que lugar é este ?

PRIMEIRO COGUMELO - É um terra alguns de bruxas e feiticeiras.

ROSITA (perplexa) - Bruxas e feiticeiras... Não estou gostando
dessa... até que eu quero voltar para casa... Onde é a minha casa ?
(Os cogumelos riem e dançam ao volta dela) Onde é a minha casa ?

SEGUNDO - Muito longe...

PRIMEIRO E SEGUNDO - Muito longe...

ROSITA - OH ! Não estou gostando disso... Isso... Como é que eu posso ir para casa ? (olhando umas para as outras.)

PRIMEIRO - Não sei...

SEGUNDO - Não sei...

TERCEIRO - Não sei...

ROSITA - Mas eu quero ir para casa ! (Faz um gesto para direita)

PRIMEIRO - Por ali não há caminho...(Correia faz um gesto na outra direção)

SEGUNDO - Por ali também não há caminho...(Correia faz um gesto na outra direção)

TERCEIRO - Por ali também não há caminho...

ROSITA (Faz beicinho como quem vai chorar) - Mas... Mas então... Como é que eu vou fazer ? (as mulheres consultam-se e cochicham) Digam-me algozinho, que é que eu posso fazer?

PRIMEIRO - Já existe uma pessoa na terra de cá que pode ajudá-la !

ROSITA - Quem é ?

SEGUNDO - É o GRANDE MÁGICO DE CÁ : Ele sabe tudo !

ROSITA - O Mágico de CÁ : E onde eu posso encontrá-lo ?

102

{ TERCEIRO - Ao fim desta estrada verde, já andando nesta estrada verde, sempre na frente até chegar ao castelo do Mágico de CÁ, na cidade de SUPERLOIAS !

ROSITA - Obrigada, obrigadões ! Muito obrigada !

OS TRÊS COCHILLOS - Alô, Correia ! (vontos e depois à volta dela, depois voltas à posição da abertura.)

103

ROSITA - Ai, Tóó... Tótoz com isso... Não sei ali onde vai dar esta estrada... Para o que é que você está dizendo tanta, Tóó ?

(Levanta os olhos e vê o espantalho profurado na sua aranha de madeira - ele está completamente imóvel como um espantalho de verdade-

de. - Boricha olha - e olha, de repente tem os sobressaltos, porque a Espantalha põe-se ao lado para ela. - Ela esfrega os olhos e olha outra vez - ela faz os mesmos com a cabeça e Boricha fica boqui-aberta.]

ESPANTALHO (com a sua roupa) - Bom dia.

BORICHA (surpreendida) - Você falou?

ESPANTALHO - Certamente. Como vai você?

BORICHA (delicadamente) - Muito bem, obrigada, e você?

ESPANTALHO - Eu não vou muito bem, não... Isto de estar pensando aqui não é lá muito agradável... Não faço outra coisa senão as - estas passadeiras... É uma chatugão...

BORICHA - Por que você não vem cá para baixo?

ESPANTALHO - Não posso... Estou enfiada no pau... Olhe, se você quiser fazer-me um grande favor, desamarrar-me... Você não temia com minhas agraças...

BORICHA - Mas certamente! (vai para a Espantalha, põe-se nas costas das pernas e desamarrar - ela sai da aração e fica ao chão feita ao modo de palha - ela levanta-se e põe de pé novamente - ela se equilibra nas pernas bastas e bocejando-a.)

ESPANTALHO - Ahh... Muito obrigado! Muito obrigado. Finta - se correndo ao longe! Ah, que bom estar livre... (indica-se para ela) Mas quem é você? E para onde vai?

BORICHA - Sou mais Boricha, e estou a caminho do CHANT DE MINERAL, para pedir ao CHANT MINERAL DE OL que se mande de volta para casa.

ESPANTALHO - Onde fica esse CHANT DE MINERAL? E quem é este OL?

BORICHA (surpresa) - Quem? Você não sabe?

ESPANTALHO (surpreso) - Pois é, eu não sei. De fato, eu não sei

nada, porque sou revestido de palha e não tenho nada na cabeça...
 Não tenho inteligência nenhuma...

ROSINA (compreensiva) - Oh ! Eu sinto muito ! Eu sei como você se sente.

ESPANTADO - Você acha que eu eu ficasse com você à CIGARRA DE ESPANTADO, e NÍCTON DE CÉ seria capaz de se dar ao trabalho de verdade ?

ROSINA - Não sei, Espantado. Mas se você quiser, pode vir comigo. Você não tem nada a perder, e eu farei companhia :

ESPANTADO - Lá isso é verdade. (confidencial) Você compreende,

ROSINA, eu não me importo de ter o corpo revestido de palha, isso até é bom, porque eu não sinto dor... Podem me esperar, eu preciso ir bater que eu não sinto nada. Mas não quero que se esqueça de mim, e se minha cabeça continuar revestida de palha, eu nunca poderei ficar sabendo nada, e sem ter inteligência, não é mesmo ?

ROSINA (consigo mesma) - Eu sei de gente que não é revestido de palha e sem nada tem inteligência... (falta para o espantado) Eu... eu entendo bem o que você sente. Se quiser, venha comigo, eu vou pedir ao NÍCTON DE CÉ que faça por você tudo o que puder.

ESPANTADO - Muito obrigada, Rosina... (reparando no cachecrilho de pano) Isso é novo ?

ROSINA - Oh ! Isso é ótimo. Não precisa ter medo dele, ele nunca machuca ninguém.

ESPANTADO - Oh, não se preocupe, porque nada é capaz de me machucar. Lembra-se que eu sou feito de palha. Dê-me a sua mão, vamos juntos. Sabe, como você parece um bom menino e como já sou um amigo, vou contar um segredo, já há um tempo no mundo que eu sinto nada.

ROSINA - É o que é isso ?

ESPANTADO - (com temor) - É um flâmore mesmo !... Sabe, palha paga fogo flâni, flâni ! Flâmore mesmo... Temer !

ROSITA - Tão enfiado ?

3

ESPATULÃO - Tão enfiado das pernas, tropeça e cai mole - Boricha
ajudá-o a levantar-se - Os dois riem - Continuam a andar - Ela
começa a andar com um gesto dolorido.)

4

ROSITA (lamentada) - O... que foi isso ?...

ESPATULÃO - Não sabe o amor idiota... Mas podemos ir ver . (dá
alguns passos e com um gesto - Logo descobrem o Rocio de Lata
que está no meio das árvores com o machado levantado como se fosse
machar lenha.)

ROSITA (surpresa) - Oh, foi você quem caiu ?

LATA (com dificuldade e dor) - Sim, foi eu. Já mais de um ano que
estou aqui a crescer, e ninguém até hoje me viu e nem veio ajudar.

ROSITA - Oh... Como é que poderiam ajudá-lo ?

LATA - Você quer mesmo ?

ROSITA - Naturalmente.

LATA - Então vá buscar a alcatolia com asfalto, para amarrar as mi -
nhas juntas... (Berge as juntas e Boricha tapa os olhos) Está
vendo ? Então de lá foram enfiadas, que não posso movê-las...
Se fossem bem enfiadas, ficarei bom em instantes.

ROSITA - Mas onde está a alcatolia ?

LATA - Ah... Não daquela vez... É pensar que ela está lá com
de um ano e dois passos de mim e eu não poder alcançá-la :

ROSITA - (aponta a alcatolia) - Onde está as suas juntas ?

LATA - Primeiro asfalto e um pouco... (ela olha - ele move a
cabeça com dificuldade - ele dá um suspiro de alívio) (Ah... Está
bem assim...)

ROSITA - Então ajudá-lo...ajudá-lo a mover a cabeça.)

LATA - Agora está melhor... Agora as articulações das pernas. (Boricha
ajuda e o Espatulão ajuda com movimentos - Movimentos duras)

Estaba... (vestia o braço com o esbicho) Ah, que alívio ! Imagino que eu enfiarrei justamente na hora, eu que ia descer a esquadinha por bre a árvore, e fiquei nesta posição desde aquele tempo, sem tocar no braço.

ROSITA - Que horror !!!

LITA - Agora sinto-me melhor. Se você assistir as juízas de cinema porno, ficarei bom de tudo...

ROSITA - Já estou fazendo isso.

LITA - Muito obrigada. (repete-se a cena com o Espantalho que ajuda-o a mover-se - O Lita fica livre e sempre agradecendo de pulso desajeitado, como passos de desliza-pá) E pensar que se você não tivesse aparecido, eu poderia ficar lá parado para o resto de minha vida... Mas como é que você virou parar aqui ?

ROSITA - Não esquece o esbicho da CÍRCULO DE CONTABILIDADE, onde você procura o grande MÍCRO DE 10.

LITA - É para que você quero falar com o SPANCO OL.

ROSITA - Sim, eu quero pedir a ele que se mande de volta para casa.

ESPANTALHO - E eu, quero ver se ele pode pôr um pouco de coisa na minha cabeça cheia de palha...

LITA - Ah, é. (põe-se a pensar profundamente) Simples... Você sabia que o MÍCRO DE 10 seria capaz de pôr um coração dentro de mim, não é ?

ESPANTALHO - É para que você quer um coração ?

LITA - Porque eu acho que ter coração, é a coisa mais importante do mundo... Quem não tem coração não pode ser feliz.

ESPANTALHO - E como é que você sabe que não tem coração ?

LITA - Porque não sinto bater no meu peito. E porque não gosto de ninguém...

ROSITA - E, por isso você se sente... Solitário de você...

LATA - Você sabe que o RICHARD DE DE seria capaz de se dar ao caso -
que :

ROSEIRA - Sim, eu sei, que não, Lata é, se ele poder dar ao caso ao
Espantoso, poderá dar ao caso ao RICHARD :

LATA - Lata é verdade. Então posso ir junto com você ?

ESPANTOSO - Certamente :

ROSEIRA - Ficamos muito contentes com a sua companhia :

LATA - Muito obrigada.

ROSEIRA - Então vamos.

LATA - É melhor você guardar a simetria no seu avental. Se eu apor-
taar chova, enferruja imediatamente e não poderá dar ao caso com
que se assiste ao jantar.

ROSEIRA - (põe a simetria no bolso) - Pois não. (ela começa a
andar e a Roseira de Lata põe as algumas coisas que estão.)

LATA - Oh :

ROSEIRA - É que foi ?

LATA - Pisei em alguma coisa. (levanto e põe o sapatinho e dá um grun-
to) Oh não horror :

ESPANTOSO - É que foi ?

ROSEIRA - É que foi ?

LATA - De que se trata ?

ROSEIRA - Como, por quê ?

LATA - (começa a chorar de boca aberta e de repente pára com a bo-
ca aberta aberta.)

ROSEIRA - É que foi que lhe aconteceu, Roseira de Lata ? (Roseira de Lata
ta tenta explicar e que lhe aconteceu com gestos porque não pode fal-
lar; Roseira não entende - Espantoso - afinal quem entende é o Espanto-
so.)

ESPANTOSO (batendo com a mão na testa) - Já vi tudo : de repente-

las dele enferrujaram por causa da s lâgrimas : Te dá a alustalla,
 Boricha ! (pega a alustalla, mostra as costúrias do Boco de Lata,
 que fecha a boca.)

LATA - Te ! Teu alívio : Não posso chorar. Sempre que choro, enfe-
 rreço logo! Mas não... arrependido de ter pisado no póbre leucorricho!
 BORICHA - Mas foi sem querer...

LATA - Lata é porque eu não tenho coragem : Quem tem cara põe, não
 faz sei que coíchos semo sem querer... Quem tem coragem, a coragem
 põe... E coí...

ESPANTALHO - Você vai receber um coração de MÍDIO DE DE...

LATA - Tinha ! (reconhece a andar. Dele passava depois o Espantalho
 trepa e sai - Boricha e o Boco de Lata ajudam-no a levantar-se.)

BORICHA - Porque não vêm por nós mais ?

ESPANTALHO - Porque não tenho julgo. É por isso que eu vou pedir ao
 MÍDIO DE DE para se dar um pouco de ajuda... (enquanto eles ajudam
 o Espantalho a levantar-se, corre-se a regata do Lata e o Lata pula
 de surpresa para o colo da dona - Boricha e Espantalho - Boricha e
 Boco de Lata - E vai dar uma dentada no Tati que está colto no chão)

BORICHA (pelando e dando um tapa no focinho do Lata) - Não se abra -
 va a mordê o Tati ! Você devia ter vergonha, um animalão assim ter
 medo, mordê um animalinho da casa !

LATA (choramingando) - Eu não mordi... (enfrega o focinho que o per-
 tocho da corda.)

BORICHA - Porque não des tempo : Tanta não des falta : Você não
 passa de um grandelheirinho covarde :

LATA (olhando a colega) - Eu sei : Sempre soube disso, mas que é
 que eu posso fazer ?

BORICHA - Se você não sabe, não é que quer que eu saiba ? Quando
 posso que você leve a tapeta do dourado e Espantalho que não pua

ou de os bones de palha...

LEÃO (surpreso) - Bones de palha ?

DOMINGA - Claro ! Fecheado de palha. ! (ajuda o Espantalho a se -
sentar e o Leão para disamar a culpa, dê-lhe as taginhas para apai-
lar a forma.)

LEÃO - Fecheado ? Que coisa enigmática ! Foi por isso que ele coloca
esta nos as taginha de nada... E este outro, também é fecheado ?
(indica o Bones de Lata.)

DOMINGA - Não, este aqui é o Bones de Lata ;

LEÃO - Agora compreendo porque ele se se dando nele das pernas...
Se des se arrapto...(entremose) E este bichano de que você posta
tanta, é de lata ou palha ?

DOMINGA - Esta é a Tatá, e ele é feito de pelúcia. (aponta o Tatá e a
alona.)

LEÃO - Oh... É um animalinho muito curioso... (se agarra raposo que de
fato é muito pequenino)... Você tem razão, assim é só como se covar-
de como eu seria capaz de atacar uma coisinha desta tamanhinho. Mas
se covarde, ou se covarde ! (chama espionamente.)

DOMINGA (admirada) - Mas por que é que você é um covarde ?

LEÃO - Não sei ! É um mistério... Lata que nasce assim... Todos os
animais da floresta pensam que eu sou valente, porque existe aqui um
boto que o Leão é o rei das matas, então, se pensa que quando eu
dão as taginha (demonstra pã, é assim de todos) todos fogem, pensando
que eu sou bravo. Porque que eu encontro os bones, eu tiro de tudo,
mas, para se defender, sou o rei das matas e ele foge de tudo... Se eu fog
como e os outros bichos se atacam, eu fugiria de tudo além...
Mas não sabem que eu sou covarde...(chama),

ESPANTADO - Mas isto não está direito, o rei das matas não deve -
ria ser covarde !

LEÃO - Se sei disso melhor do que ninguém ! (chama os bichanos que

e talvez não é a grande dorçante de minha vida e por isso é que eu sou tão infeliz ? % tenho medo até do escuro ! até do escuro !

DONIZA - De ! Da coragem... % tem medo de saber !

LEÃO - Verdade ? Sabe , por qualquer coincidência parece-se que sua coragem vai pular fora do peito...

LEÃO - Talvez você sofra de coragem...

LEÃO - Pode ser...

LEÃO - Se for assim, você deveria ficar contente ! De é que não posso sofrer de coragem, porque não tenho coragem...

LEÃO - Se eu não tivesse coragem talvez não fosse sedutor...

ESPANTADO - E você também não tem coragem ?

LEÃO - Coragem? Isso que tanto, não soube esperar !

ESPANTADO - Fosse eu vou pedir ao VÍCIOS DE CÉ que se dê um cérebro, porque a minha cabeça está recheada de palha...

LEÃO - E eu vou pedir que ele se dê um coração...

LEÃO - E o VÍCIOS DE CÉ pode fazer tudo isso? (pensa) Não se eu lhe pedisse para se dar um pouco de coragem? Terá que ele aceitar, não ?

ESPANTADO - Sabe que ele tanto pode dar coragem à você, como ao cérebro para ele,

LEÃO - E a mim de coragem !

DONIZA - De a mim, faz-me voltar para casa !

LEÃO - Então, se você não se incomoda, leve sua mãe, a minha vida e sua coragem está ficando insupportável.

DONIZA - (para LEÃO e irmão juntos e você que protegerá de todas as partes, porque os outros minúsculos ferros não sabem que você é sedutor e fugirão quando ouvirem você rugir !

LEÃO (suspirando) - Lá isso é verdade... É dizer que apesar disso ainda consigo ser valente !

DOMINHA - Não há de ser nada ! Quando chegarem a CASA DE ESPANTALHO, vão de se reunirem ! Vamos, amigos ! (sem cantando e falando.)

" Não vamos vir - sabe de EL, taralalalala " etc.

FIN - PRIMEIRO ATO

ATO II

(DOMINHA, ESPANTALHO, LEÃO e o BOMEN DE LATA entram cantando pela platéia.)

DOMINHA - Olhem ! (indicando o portão do palácio.)

ESPANTALHO - A CASA DE ESPANTALHO !

LATA - É lá que está o Palácio do MÍSCO DE OU !

LEÃO (recuando) - Eu estou com medo... Vamos voltar ?...

DOMINHA - O quê ? Voltar ? Depois da amizade que temos ? Era o que me faltava !

ESPANTALHO - Existir de seu círculo ? De não !

LATA - Eu de seu coração ? Nunca !

DOMINHA - E você, Leão, quer ficar sozinho e triste de vida ?

LEÃO - Não... Não... (anda mais um pouco e chega ao portão do Palácio do MÍSCO DE OU. O portão está fechado e tem uma janelinha, que também está fechada.)

DOMINHA - Como será que a gente entra que está aqui ?

LATA - Não tem computador nem nada...

LEÃO - Não melhor ideia agora...

ESPANTALHO - Ora, você não tenta ! O portão tem alavanca !

DOMINHA - Alavanca, o que é isso ?

ESPANTALHO - É uma argola que está pendurada ali... a gente faz um nó... (faz o nó) Pronto ! (anda mais um pouco e chega à janelinha e olha para a cara de quem não sabe o que fazer.)

GUARDA (construindo a malha) - Com estes 7100 metros alguns exportam uns aos outros, afinal quem fala mesmo é Sorinha.)

SORINHA - Souco uma farsanteira. Eu, Sorinha e mais amigos, o Rapar-
telho, o Menem de Lata e o Leão androco... Vimos de longe para falar
com o GRANDE MÍSTICO DO CÉU

GUARDA (espantado) - Falar com o GRANDE MÍSTICO Sababababa (ei e fe -
cha a janela.)

ROSEIRA (enfadada) - Mas que autoridade é (esta outra vez, a janela
abre e aparece a cara do guarda.)

GUARDA - Que é que vocês querem ?

SORINHA - Eu já disse : Nós queremos falar com o MÍSTICO DO CÉU !

GUARDA (perplexo) - Deveras ?

ROSEIRA - Não sei porque este assunto todo : Eu sei digo que vimos
para isso, é porque vimos para isso !

GUARDA - Há muitas mais que ninguém se pode para ver o CÉU. Ele é
potencioso e terrível, e se vocês o incomodarem com razões, o GRANDE
MISTICISMO poderá surgir-se e destruí-los com o mesmo, porque deves-
ta os preguiçosos e letrados !

ROSEIRA - Mas nós não somos preguiçosos e nem letrados. É o
assunto que nos preocupa é de uma alta importância.

LATA - Além disso, fomos informados de que o CÉU é um farsanteiro bar-
baço !

GUARDA - Não há dúvida, CE governa esta CIDADIA DE TERRIBILIDADE com bar-
baço e inteligência. Mas, para os documentos e documentos, ele é sim-
plicitemente terrível ! Deves o guarda dos portões e sei o que digo :
Mas já que vocês insistem em ver o GRANDE MÍSTICO DO CÉU, vou mandá-
los ao meu vizinho ! (fecha a janela e desaparece.)

LEÃO - Si... Tchau com tanto medo ! Não será melhor voltarmos...

ROSEIRA - Voltar ? Nunca !

LEIA - Não antes de pelo menos tentar conseguir um coração !

DOMINGA - E eu quero ir para minha casa ! (de repente a portão abre-se diante delas e aparece a Guarda de corpo interior.)

GRACIA - Você poderá entrar, mas primeiro ponha estas óculas.

DOMINGA - Óculos ? Para quê ?

GRACIA - Para não ficarem deslumbrados com o esplendor do CHATEAU DE.

DOMINGA - Então vou ver o CHATEAU DE ?

GRACIA - Oh, não ! Ver, sim, mas ! Eu lhe falei quando ela estava sentada atrás do banco e transmiti-lhe a notícia que você pedira, mas vai recebê-las separados, um de cada vez. Por aqui, por favor! (entra para a sala de trono do RE - há um trono sobre uma elevação - No- bre cortinas - Sobre o trono uma esculpta estranha, uma cabeça gran- de, um corpo, que olha fixamente para eles - Cava-se a voz trôpega do RE.)

RE - Eu sou RE, o CHATEAU É TRANSITIVO ; Quem é você e o que quer de mim ? DOMINGA (fazendo ainda)- Eu sou Dominga, grande RE, vou pedir-lhe um auxílio.

RE - Que quer que eu faça ?

DOMINGA - Quero que o senhor se ajude a voltar para minha casa !

RE - E por que é que você acha que eu devo fazer isso por, por você ?

DOMINGA - Porque o senhor é grande e forte e eu sou pequena e fraca, Porque o senhor é um alguém poderoso e eu sou apenas uma simples pere- grina...

RE - Bem, vou dar-lhe minha resposta. Para merecer que a minha de vol- ta para sua casa, você tem que prestar os serviços em trono.

DOMINGA - Qual é, senhor RE ?

RE - Você precisa estar a disposição, RE DO RE !

DOMINGA - Oh ! Eu ? ! Eu eu vou estar sempre !

RE - Não tanto não sou isso ! Enquanto a felicidade RE estiver vá- ra você não poderá voltar para sua casa ! Retorne-se ! (Gracia sai

triste, e passa para o lado de fora onde estão os outros três.)

OS TRÊS (ambos) - Então ? Como é que foi ?

ROBERTA - Perdi toda a esperança. Elle disse que não se casará para
com os se casar a Felicidade. MÃ DE CÉ.

OS TRÊS - Oh :

GRACIA (para o Espantalho) - E senhor :

ESPANTALHO - Sim, já vou... (Retira e repete-se a cena anterior.)

CE - Como é você e que quer de mim ?

ESPANTALHO - Eu sou o Espantalho, CHAME CE, e vim pedir-lhe que se
dê um pouco de milho para fazer minha calça de palha.

CE - E por que você pede isso à mim ?

ESPANTALHO - Porque o senhor é inteligente e poderoso.

CE - Nunca satisfago pedidos de ninguém nem que se dêem alguns centos
de reys. Está disposto a prestar-me um serviço ?

ESPANTALHO - Que serviço é este, CHAME CE ?

CE - Dê-me a Felicidade. MÃ DE CÉ, a volte aqui. Então eu lhe darei os
cêntros melhor que o de qualquer homem.

ESPANTALHO - Mas... MÃ...

CE - Está convencido a condição : Retire-se : (Espantalho sai torce-
lamente e joga-se aos outros.)

OS TRÊS - O que foi ? Como foi ?

GRACIA (para o Homem de Lata) - Agora o senhor.

LATA - Já vou. (Retira e repete-se a cena.)

CE - Como é você e que quer de mim ?

LATA - Sou o Homem de Lata e venho pedir-lhe que se dê um coração,
para que eu possa sentir como os outros homens.

CE - E por que você pede isso à mim ?

LATA - Porque só o senhor poderá fazer esse prodigio :

CE - Eu não realmente quer o coração, você tem que perdê-lo. Você
está capaz de me prestar um serviço ?

LEIA - Des servigo, CHENE 01 ?

01 - Este é Felicidade Nº 01 02. Depois que ela estiver certa, volte aqui e ganhará um corajão.

LEIA - Mas... É a mesma coisa que o senhor ordenou nas suas outras -
ganheiras !

01 - Naturalmente, não se esqueça que seja o senhor da Felicidade !
O que eu quero é que ela corra !

LEIA - Mas...

01 - A audição está terminada ! Retire-se ! (LEIA sai e jantares
nos outros.)

12 01 CHENE - O que foi ? Como foi ?

LEIA - A mesma coisa. Não quer que eu mate a Felicidade Nº 01 02.

CHENE - Oh !!! (treme de medo).

CHENE - Agora o senhor !

LEIA - Eu ?...Eu não quero... Eu desisto...

CHENE - Não posso aceitar desistências !

LEIA - Mas eu tenho tanto medo !

CHENE - Não, LEIA ! Não faça medo agora !

LEIA - Está... está bom mesmo (entra).

13 01 - Quem é você e o que quer de ela ?

LEIA (gaga de medo) - Eu... Eu... eu sou a LEIA andress... Eu tenho
medo de tudo !

01-E-a-ão teve medo de vir falar comigo ?

LEIA - Tive... e tenho... posso ir embora ?

01 - Não ! Felicidade diga, o que quer de ela ?

LEIA - Eu... queria que o senhor me desse um pouco de coragem...

01 - Pode para ganhar a coragem, após isso que eu prestar os serviços?

LEIA - Des servigo, CHENE 02 ?

01 - Você tem que matar a Felicidade Nº 01 02 !

LEÃO - Eu também vou lá : Eu não posso...Eu...

EE - A minha... está terminada a Peiticeira ! (Leão sai e sai des-
ninho nos braços dos outros, que o abraçam - Leão volta a si.)

ESPANTADO - Que são aquelas... - como que chorando, está se vendo...

GUARDA - Você agora tem que ir embora e só poderá voltar quando
tiveres cumprido a tarefa imposta pela CHIEFE DE ! (eles saem as
filas - muito tristes.)

DOMINGA - Que é que não vou fazer agora ?

LEÃO - Não tenho mais coisa a fazer, Procurar a FEITICEIRA tá o está-
do.

DOMINGA - E se não foras capaz de fazer isso ?

LEÃO - Nunca mais serei corajoso !...

ESPANTADO - E eu nunca mais serei inteligente !

LEÃO - E eu nunca mais terei coragem !.

DOMINGA - E eu nunca mais voltarei para casa (chora).

LEÃO - Não chore, chorando... Você eu chore também e chorando !

DOMINGA (chorando no silêncio) - Não tenho outro remédio senão
ignorar.

LEÃO - Eu vou aos verões !

ESPANTADO - Eu também !

DOMINGA (levantando) - Então vamos logo ! (todos levantam e come-
çam a andar.)

DOMINGA - Mas onde é que se pode encontrar a FEITICEIRA ?

LEÃO - Não sei ...

ESPANTADO - Não sei ...

LEÃO - Não sei...(passa) Depois aí. Eu me lembro de ter visto um
caminho muito espedaço no meio-do-dia com um carro.

ESPANTADO - A caminho tinha porquê fazer aquilo ?

LEÃO - Tinha.

ESPANTADO - Então é a casa da Feiticeira !

LULA - Então vamos para lá. Cade ô, João ?

LEÃO - Para lá, mas eu estou com sono...

DOMINGA - Todas são crianças com sono, mas não temos outra remédio. Vamos.

LULA - Mas como é que vamos fazer para acordá-la ? (todas pensam e não dizem - (suspiro) - afinal, quem tem a idéia é o Espantalho.)

ESPANTALHO - Já sei :

TIOCO - Como ?

ESPANTALHO - Com água :

DOMINGA - Com água ? Mas por quê ?

ESPANTALHO - As feiticeiras têm medo de água, toda mundo sabe disso!

DOMINGA - Eu não sei... ..

ESPANTALHO - É porque você não é daqui. Mas as feiticeiras têm medo absoluto de água, porque água para elas é a morte !

DOMINGA (suspiro) - Mas não sabem andar ?

ESPANTALHO - Não é isso ! Basta a gente acordá-las ou derrubar bastante água em cima delas, para que as feiticeiras desistas !

LEÃO - Se...Mas você acha que a Feiticeira vai deixar a gente jogar água nela, vai ? Acha que a gente consegue a fazer qualquer coisa, ela só sabe de não fazer.

ESPANTALHO - Não é que está a gente precisa ter paciência.

TIOCO - Como assim ?

ESPANTALHO - É preciso primeiro enganar a Feiticeira...Mas não aqui, eu tenho os planos todos os aprontados! Eu de não vai na frente, entra na floresta e se deixa pagar pela FEITICEIRA !

LEÃO - Se deixa pagar FEITICEIRA não é possível !

ESPANTALHO - Repete. Eu de não tem que se arriestar, para servir de isca. É quando a FEITICEIRA estiver distraída, com o gosto de não que for servir de isca, os outros atacam de surpresa, pegamos a FEITICEIRA e jogamos água nela.

TOCÓ - Que tem láfia ! Estamos salvos (de repente Maria da Loure-
ra).

DOMINGA - Mas quem é que vai servir de laca ?

ESPANTADO - De poderia... Eu não sei deus...

DOMINGA - Mãe, de a feiticeira aprender na infância perto de você...

LEÃO (hesitante) - Eu...uu...

DOMINGA - Isto que não. Você é forte, presidente de você para enge-
nar a feiticeira :

LEÃO - Se forço muito, servir de laca é perigoso para qualquer um...

DOMINGA - E se : Vamos tirar a sorte : Já sempre Espantado (por
se quatro palmas do Espantado a sorte três iguais e uma mais com-
prida e segura na mão fechada.) Fomos : Quem ficar com a mais com-
prida, servirá de laca : (todos param, falam e quem acaba ficando com
a mais comprida é a própria Maria da.)

DOMINGA (acostumada aos favendo das coisas corações) - Eu...calham
para mim : Quem vai servir de laca sou eu, (suspira.) Vamos de uma
vez, então, para acabar com isso...(todos começam a andar preocupa-
dos.)

LEÃO - A casa da FEITICEIRA é longe ali...

ESPANTADO - É a água ?

LEÃO - Já me riacho aqui perto.

ESPANTADO - É dentro de que é que vamos pôr a água ?

LEÃO - Isto que o seu chapéu poderá servir... Já que não é um pouco
fundo...

ESPANTADO - Não a gente tapa com a minha palma... E já não é um
chapéu que se tem dentro água.

DOMINGA - Tem, eu sei que está na barra... Eu vou ajudar... Não
seja... (começa com Máxima, desligar os outros farrapos, mas
o Leão paralisar e a chama.)

LATA - Dorinha !

DORINHA (percebendo) - O que é ?

LATA - Eu não posso permitir que você vá se arriscar nas pernas daquela bruxa ! Você é de carne e osso e para você é muito perigoso...
Eu vou no seu lugar !!!

DORINHA - Mas a morte...

LATA - Não tem importância ! Eu não posso ver uma pessoa morrer, quem vai sou eu !

DORINHA - Mas...

LATA - Você vai jogar a água . (sussurro)

FIN DO ATO III

ATO IV

ATO III

(Para abrir as cenas come de segunda até - de fora da platéia ouvem-se as vozes das atores.)

DORINHA - A PEITUCHIRA MÊ está liquidada !

TONHO - A PEITUCHIRA avisa ! Vivemos !

ESPANTADO - Agora vamos de volta para oI ! (entra pela platéia cantando) Não vamos ver a água e não fucos de oI, tralalalalá, etc. (chega ao palco).

DORINHA - Chegamos ! Basta ver se volto para casa !

ESPANTADO - E eu gosto na câmara e fico inteligente !

LATA - E eu gosto na cozinha para ser feliz !

LEÃO - E eu gosto no jardim, para saber mais ter vida !

DORINHA (percebendo a situação) - Hora a partir, guarda !

ESPANTADO (aparecendo na janela) - Quem está batendo ?

DORINHA - Sou eu, o Leão

GRACIA - Então ! Deixa você por aqui ?

ESPANTADO - Evidentemente.

GRACIA - Mas você não foram procurar a FELICIDADE SALVADE DO DE ?

LEIA - Fomos !

GRACIA (perplexo) - Mas como ? Ela deixou-os voltar ?

LEIA - Ela não teve outra escolha, já que estava derrotada.

GRACIA (satisfeita) - Derrotada ???? (todos sabem que ela com a cabeça - gravemente) Uhh : E quem foi que a derrotou ?

TOPO - Fomos nós.

GRACIA - Mas então... Então não vão voltar !

DOUGLAS - E agora queremos falar com DE, para ele cumprir a sua promessa.

GRACIA - Está bom, vou anunciar ao GRACIA DE a volta de vocês !

DOUGLAS (falando de contentamento) - Será que eu volto para casa hoje mesmo ?

ESPANTADO - E eu, será que ganho um cinema hoje mesmo ?

LEIA - E eu, a sua corajosa ?

LEIA - E eu, a minha coragem ?

GRACIA (apressando na janela) - O GRACIA DE não pode dizer que não pode resolvê-los hoje . Voltem dentro dia.

TOPO - O quê ?

GRACIA - O GRACIA DE não pode resolvê-los !

DOUGLAS - Tudo isso ! Promessa é dívida ! Ele tem que nos resolver imediatamente !

GRACIA - Mas ele disse que não pode.

ESPANTADO - Tem que poder ! Não o perdão !

GRACIA - Não posso !

LEIA - Ah, não pode ? Isso não podemos ! Não vamos abrir esse perdão

com você ou sem você ! Vamos, amigos, vamos a todos esses perdões, todos os perdões !

ROSEIRA - Oh, deus, irmã ! (as três abrem o sobreiro na portão que a -
bra facilmente - e choram ruelas e elas partem - na sala há também
as brancas - elas parou admiradas porque o tramo está vazio - quan-
do elas estão na sala elas percebem os movimentos de alguém encon-
dido atrás do branco.)

ROSEIRA - O tramo está vazio !

ESPANTADO - Parece que sou eu que estou aqui...

LEIA - Eu também...

LEIA - Algumas coisas são está muito perto aqui...

ROSEIRA - Por que está que o CORTE ALGUM DE SE não se manifesta ?

ESPANTADO - Ele não estava com vontade de nos receber...

LEIA - E não isso não pode ficar assim...

LEIA - Deixa isso comigo. Eu vou chamá-lo à minha sala. (dã um re-
gido furioso) e logo receber uma exclamação de muito medo de
três do branco e se expõe a voz do alívio, que já tem nome de -
situação e um pouco trêmulo.)

ROE (lendo nervosamente) - De nos DE, ALGUM, e TUDO VIL ! Quem são
você e por que se proferem ?

ROSEIRA - Onde é que o senhor está ?

ROE - Estou aqui mesmo, mas não invadível nos olhos de vocês.

ESPANTADO - E não, também como invadível nos olhos DE senhor ?

ROE - Claro que não. De seus olhos vão tudo.

ESPANTADO - Então como o senhor sabe muito bem quem são vocês ?

LEIA - E para que vocês ?

ROE - Para que foi ?

ROSEIRA (enfurecida) - Para exigir a satisfação das suas promessas,
ALGUM DE SE.

ROE - Promessas ??? As promessas (as quatro se envolvem indig-
nadas.)

ROSEIRA - Passando de conta ?? Então o senhor não é o CHESSE BASTON ?
 OI (olhando para os lados) - Posso : Não fale alto, minha senhora,
 senão alguém pode ouvir... Se alguém a escutar, estará perdido...
 Você pensa mesmo que eu sou feiticeiro ?

ROSEIRA - E não é, então ?

OI - Não... Se sou eu tomo como sendo qualquer...

ROSEIRA - Mas... e a cabeça do tronco ?

OI - É uma máscara...

ROSEIRA - E a voz que saía da cabeça ?

OI - Eu faço a minha voz sair de qualquer lugar (na posse orgânica)
 Eu sou ventríloquo...(todos se entreolham).

ESPANTADO - O senhor é muito mais que isso : O senhor é um grande
 sábio charlatão :

OI (todo contente e esfregando as mãos) - Naturalmente, mais-ainda sou
 um grande charlatão :

LULA - Mas isso é horrível : (tralalando) Como é que eu vou consen-
 gir as crianças agora ?

ESPANTADO (idem) - E eu as crianças ?

LULA - E eu as crianças ? (idem)

OI . - Para alguns não se preocupar tanto com essas coisas...

Pensei melhor as coisas horríveis que se espera, se alguém descobrir
 a minha identidade :

ROSEIRA - Então, alguém sabe disso ?

OI - Não sabia quanto a eu mesmo. Imagino toda minha dorada tanto
 tempo, que chegou a pensar que nunca nada seria descoberto...

LULA - Seria bem feita se o senhor fosse descoberto !

OI - Oh, não ! Eu nunca fiz mal-a-ninguém...

ESPANTADO - Mas o senhor deveria ter vergonha de si mesmo !

OI (risoto) - E tanto mesmo, tanto minha vergonha. Mas eu não poderia

fazer estracoteira...

ROSINA - Como assim ?

CI - É que eu tinha medo da FETICHERA MALDADA, que a Ótima joia de me defender contra ela, e também a CIDADÃ DE CONSCIÊNCIA íntegra, foi caso de fingir ser um feiticeiro mais poderoso que ela...

REPÚBLICA - Então foi por isso que o senhor não seguiu aquela condigão ?

CI - Pois é... Eu agora acho que não posso cumprir as promessas feitas...

ROSINA [indignada] - O senhor é um homem mau !

CI - Oh, não... O que eu sou, é um gênio feiticeiro...

REPÚBLICA (desanimada) - Então, o senhor não pode se dar um cérebro ?

CI - Mas você não precisa de cérebro ! Você já é inteligente !

REPÚBLICA - Como assim ?

ROSINA - É verdade ! Quem inventou o plano para liquidar a bruxa, foi ele !

CI - Então ! (República fica pensativa)

LETA - E se ? Se não ficar um coração ?

CI - Para que você quer um coração ?

LETA - Para poder ter sentimentos... Para gozar dos outros ...

CI - Mas isso você já tem .

LETA - Como assim ?

ROSINA - É verdade ! O plano de Leta é a verdade em pessoas ! Como ela ficou triste quando planejamos aquela homenagem ! ? Foi ela quem não se deixou levar de lado para a FETICHERA, e se ofereceu voluntariamente ao seu lugar ! ? se fez isso é porque gostava de si ! (para o Leta) CI - É ? (Leta fica pensativa e incômoda .)

LETO - E se ? Se não ficar um coração ? Não gosto muito corações ?

CI - Quem tem disse que você não tem coração ?

LEÃO - Como assim ?

ROSITA - É verdade : O Leão é muito corajoso ! Foi ele que arrastou na PEITUCHEIRA a a coragem ! Foi ele que resolveu entrar no parlão de qualquer maneira ! Foi ele que obrigou o RÁPIDO DE OL a aparecer e se demonstrar !

OL - Então ! Então você ? O que falta não é coragem, é não se pouco de confiança em si mesmo. (Leão fica pensativo e depois contente.)

ESPANTADO - Tudo isto está muito bom, mas eu não ficarei feliz de tudo se não tiver um círculo de verdade dentro da minha cabeça !

OL - Bom... Já que você fez tanta questão ... Vou ol (tira do bolso um bala de água de alfinetes espetados) aqui está um círculo para você...

ROSITA - Círculo de alfinetes ? Para quê ?

ESPANTADO - Deve ser para dar agulhadas de espírito.

OL - Isso mesmo. Com licenças... (levanta o chapéu de Tapentaba e coloca o círculo entre as mãos dele) Pronto !

ESPANTADO - (segurando a cabeça com as mãos) - Tu tens um círculo ? Ou ? Que felicidade !!!!

LEÃO (nervoso) - Mas então, eu também quero um corajão ! Um corajão de verdade, para fazer biqueriças dentro de meu peito !

OL - Está bom, já que você insiste. (volve-se para o balé e tira um redêghe-cabeça) Com licença... (faz o redêghe encostar-se no peito da corrente para dentro do peito do homem de lata) Pronto !

LEÃO - (põe a mão no peito) - Está batendo ! Está fazendo biqueriças ! Sacodem, sacodem, ! Tu tens corajão !

LEÃO - E a minha coragem ? Tu também quero !

OL - Está bom, se você também insiste. (tira do bolso um frasco e um frasco de água pura - abre o frasco e despeja no copo,)

LEÃO - Que água tem este líquido ?

CE - Por enquanto, nemhun. Mas assim que cultivar dentro de você o "coragem" - Você sabe a coragem está sempre dentro de gente. Por isso, não desista ! (Linda não acredita) Como está se sentindo agora ?

LINDA (indoando o peito) - Estou de Coragem !

CE - Linda, você está satisfeita ?

CE TAMBÉM - Brilhosa, satisfeita ! Muito obrigada, MISTO CE ! Muito obrigada Corinha ! Agora podemos ser felizes ! Simos, simos !

MISTO - Simos, com amigos ! Felicidades ! (eles vão, quando a encanada - Corinha começa também a chorar.) - Corinha começa com lágrimas.

CE (percebendo que ela está triste, para, abraçando-a) - Tio ? Afinal foi difícil dar-lhes o que pediam...

MISTO (pensativa) - Insegurança... Eles não precisavam daquilo que tanto procuravam... Eles só pensavam que não tinham inteligência, coragem, coragem...

CE - E todo tempo eles os tinham dentro de si... Era só querer procurá-los... (com intenção) E você não sentiu mais ninguém que seja assim, assim mesmo ?

MISTO (percebendo) - E, eu sinto que a sentir tem razão... Ela...

Ela sentiu uma mulher que também pensa... (ela vai riando) Como disse, pensa, que não tinha coragem, inteligência, coragem...

CE (sorrindo) - Sim, bem... Isso é muito bom...

MISTO (sorrindo-se) - E, mas agora se gostaria de voltar para casa... Isso que já penso, não é ?

CE - Bem... Isso já é mais difícil...

MISTO (afastando) - Mas se quero voltar para casa !

CE - Vou pensar em alguma coisa... Vou pensar bem firme que você está voltando para casa...

MISTO - E a sentir não que isso dará certo ?

31 02 - Vamos tentar... Pense bem forte... (Doricha fecha os olhos fazendo esforço para concentração ao mesmo tempo que o FLÁVIO - entre abalos para encorajamento e a luz do palco vai diminuindo até escurecimento completo - fecha o punho - contra regra recula-se a cadeira na frente da cortina) - Doricha sentar-se e a luz vai aumentando aos poucos até a claridade natural - Doricha dorme.)

03 (entrando) - Doricha ? Ora veja, se isto é Tagar de dormir ! Doricha acordar !

04 (acordando) - De... Oh ! Estou em casa ! (atira-se ao parapeço da sala) Oh ! Mãe ! Que bom estar em casa !

05 (sentando admirada) - Claro que vou vir em casa, filha ! Vou, estou na hora de dormir, porque amanhã vou vir aqui que lá para a escola...

06 (sua mãe) - Mãe, não ! (pega o Tati que estava na cadeira e se deita sem alegria.)